

## ***Os crimes de narcóticos e as medidas de resposta***

*Chan Wai Kuong\**

### **I. Introdução**

A internacionalização dos crimes de narcóticos está a experimentar uma expansão cada vez mais ampla. Neste momento, haverá 200 milhões de consumidores de drogas, que representam de 3,3% a 4,1% da população mundial. Macau, embora seja uma terra pequena, tem uma densidade demográfica muito alta (uma superfície de apenas 28 km<sup>2</sup> alberga aproximadamente 530 mil habitantes. A densidade demográfica é de 19 mil pessoas por km<sup>2</sup>, sendo assim uma das zonas mais densamente povoadas do mundo.) Em termos económicos, os jogos são a indústria locomotora de Macau que estão a impulsionar o turismo e as outras actividades periféricas. Só em 2006, por vários pontos fronteiriços de Macau, que incluem a via marítima (pelo cais do Porto Exterior), a via terrestre (pela Porta do Cerco e pelo Posto Fronteiriço da Flor de Lótus) e a via aérea (pelo Aeroporto Internacional de Macau), entraram em Macau 20 milhões de turistas. A população móvel é 40 vezes mais do que a população permanente. Devido às facilidades de transportes de e para o exterior, os traficantes de estupefacientes não deixaram escapar nenhuma oportunidade para introduzir toda a espécie de drogas em Macau, através de múltiplas vias e têm usado Macau como entreposto para introduzir estupefacientes no interior da China.

Segundo os casos de tráfico de estupefacientes até agora registados em Macau, não foi detectada nenhuma manufactura ou elaboração de drogas na RAEM. O *modus operandi* do tráfico de estupefacientes local continua a ser “pequenas embalagens e pequenas trocas”. Os objectos e lugares da venda de drogas continuam a ser principalmente os estabelecimentos de diversão, mas há uma tendência para tornar cada vez mais os jovens como os consumidores e os traficantes de estupefacientes. Ao mesmo tempo, quanto ao género de estupefacientes, as drogas duras estão a ceder paulatinamente lugar às drogas leves do tipo de substâncias psicotrópicas.

---

\* Chefe do Departamento de Investigação Criminal.

À medida da mudança do *modus operandi* do tráfico de narcóticos, já não é suficiente o esforço da força policial de Macau para combater os crimes de narcóticos. Macau também não pode só manter o seu território sob um controlo restrito das drogas. Só através do reforço da cooperação internacional e da troca de informações inter-regionais e tomando a iniciativa de levar a cabo métodos de investigação e orientação de operações conjuntas é que podem atingir-se os objectivos de proibir os estupefacientes e reduzir os seus efeitos nefastos.

## **II. O problema dos crimes de narcóticos em Macau e o panorama do trabalho do combate à toxicoddependência**

A questão da droga constitui um problema social de ampla atenção social. De há muito tempo para cá, o governo da Região Administrativa Especial de Macau, tem-se empenhado nas duas políticas do combate contra a toxicoddependência. A primeira, controlar o abastecimento e a segunda, reduzir a procura. Nos últimos anos, tem-se dedicado activamente a estudar e a aplicar medidas que reduzam os danos para assegurar a segurança de toda a sociedade e a saúde dos habitantes.

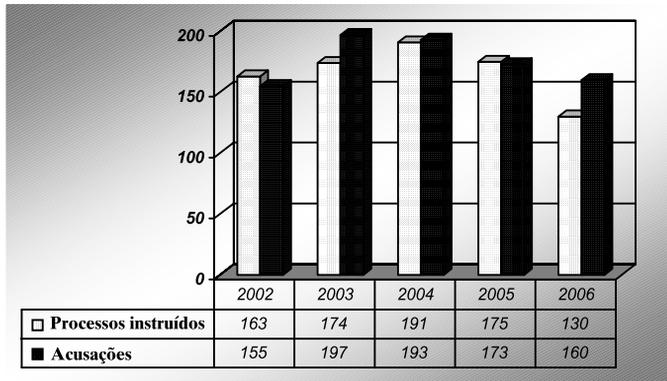
O combate aos crimes de narcóticos e a prevenção da toxicoddependência cabem principalmente aos departamentos competentes, tutelados pelo Secretário para a Segurança e pelo Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura da Região Administrativa Especial de Macau. Através da divisão de trabalho e da cooperação mútua entre os vários órgãos do combate contra a toxicoddependência, reúnem-se as forças populares para levar a cabo toda a espécie de medidas de combate contra a toxicoddependência em Macau.

Julgando pelo panorama do consumo de estupefacientes e o seu combate em Macau, nos últimos anos, a situação tem sido estável, mas o principal problema continua a ser a heroína. No entanto, outros novos produtos narcóticos têm paulatinamente entrado no Território. Além disso, houve um evidente aumento de casos de contaminação de SIDA, através da partilha de seringas. Verifica-se uma situação bastante grave de tráfico e consumo de estupefacientes transfronteiriços pelos jovens.

Segundo as estatísticas sobre os processos de estupefacientes, publicadas pelo Ministério Público da Região Administrativa Especial de Macau (ver o Quadro I), entre 2002 e 2006 foram instruídos 833 processos, 878 dos quais com acusação. Em 2006, houve 130 investiga-

ções sobre crimes de narcóticos, o que representa uma redução de 22,9%, em comparação com os 175 casos de 2005. Houve 160 acusações deduzidas. Da mesma maneira, tal representa uma redução de 7,5%, face a 173 casos do ano anterior.

**Quadro I: Estatísticas sobre os processos de estupefacientes, publicadas ao longo dos anos pelo Ministério Público da Região Administrativa Especial de Macau<sup>1</sup>**



Segundo estatísticas de drogas apreendidas em vários postos fronteiriços da Alfândega de Macau, em 2006 foram apreendidas 224, 5 pílulas de substâncias psicotrópicas, o que representa uma redução de mais de 4 vezes, em relação às mais de 1200 pílulas de 2005. Mas verificou-se uma duplicação de Ketamina (Kzai) e haxixe detectados, pesando respectivamente 11 gr. e 302 gr. A heroína conheceu um grande decréscimo. Só foram detectadas 0,8 gr. Não foram detectadas nem a Metadona nem a Codeína<sup>2</sup>.

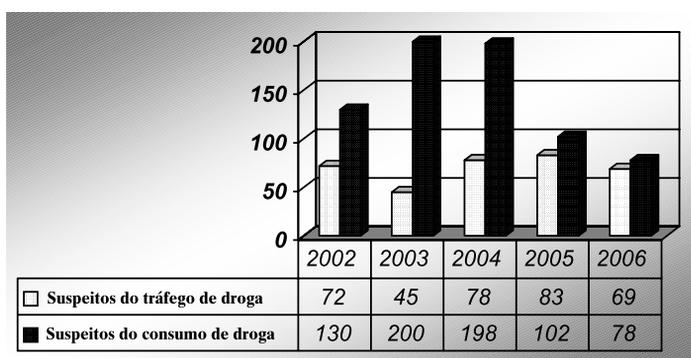
As drogas apreendidas pela Polícia Judiciária nos últimos anos continuam a ser a heroína, o haxixe, a Codeína e o Ice como as principais. Em 2006 foram detectados e investigados dois casos de tráfico de droga transfronteiriço de grande envergadura. Em consequência, há uma apreensão anual de 4,076 gr. de heroína, o que representou um grande aumento em relação às 757 gr. apreendidas em 2005. Por outro lado, a Codeína apreendida pela Polícia Judiciária também conheceu um grande aumento.

<sup>1</sup> Relatórios do Ministério Público de Macau entre 2002 e 2006.

<sup>2</sup> Instituto de Acção Social, A Política de Prevenção dos Estupefacientes e a Situação do seu consumo, Relatório de 2006.

Mas verificou-se uma considerável redução de haxixe e Ketamina. Em 2006, a Polícia Judiciária deteve 147 suspeitos relacionados com estupefacientes, dos quais 69 suspeitos do tráfico de droga, o que representa 16,9% de redução, em relação às 83 pessoas em 2005. Foram detidas 78 pessoas suspeitas do consumo de droga, representando um grande decréscimo de 23,5%, em relação às 102 pessoas de 2005. (ver o Quadro II)

**Quadro II: Números de suspeitos detidos ao longo dos anos, relacionados com o consumo ou tráfico de drogas<sup>3</sup>**



Em termos de estatísticas da população toxicodependente, em 2006 houve um censo de 519 toxicodependentes, incluindo 470 casos de desintoxicação voluntária acompanhada pelo governo e por associações populares. Nesse ano, nas cadeias havia 49 presos viciados em estupefacientes. Dos que solicitaram ajuda de desintoxicação, os consumidores da heroína continuam a ser os principais e os que usam substâncias psicotrópicas ocupam o segundo lugar. Aproximadamente 80% são adultos masculinos.

### **III. Novas tendências dos crimes de narcóticos: Consumo de drogas transfronteiriço, tráfico de droga transfronteiriço e transporte de estupefacientes dentro do corpo humano**

Macau confina com Zhuhai e tem uma ampla rede de comunicações com o exterior. O Aeroporto Internacional de Macau e o cais do Porto

<sup>3</sup> Números de suspeitos detidos entre 2002 e 2006 pela Polícia Judiciária relacionados com o consumo ou tráfico de drogas.

Exterior tanto servem para promover os fluxos de visitantes, como de mercadorias com os territórios vizinhos, como com os países do Sudeste Asiático. Também dão ocasião a actividades de tráfico de estupefacientes transfronteiriço. Entre 2004 e o primeiro semestre de 2007, a Polícia Judiciária conseguiu detectar e investigar vários casos de consumo colectivo em Macau de membros de grupos turísticos do interior da China. Foi investigado o maior caso de tráfico de cocaína dos últimos anos. O consumo colectivo por jovens em estabelecimentos de diversões ou o transporte de estupefacientes em corpo humano por africanos aumentou. Pelos vistos, em Macau verifica-se uma grave situação em que os jovens abusam da Ketamina, haxixe e MDMA (Ecstasy). Mesmo droga de alto valor pecuniário, como a cocaína, também tem algum mercado. O transporte de droga dentro do corpo humano tem conhecido um aumento nos últimos anos. Embora as autoridades competentes de Macau tenham feito muitos esforços, é inegável que a situação dos crimes relacionados com as drogas continua a ser muito crítica.

### **1. Grave situação de consumo e tráfico de drogas por habitantes de Macau, além da fronteira da Porta do Cerco**

A esmagadora maioria das drogas que se consome em Macau vem de fora. Segundo as estatísticas acima apresentadas, Macau já se tornou num mercado de consumo. O problema do consumo de droga pelos jovens de Macau torna-se cada vez mais grave. Nas investigações dos casos de crimes de narcóticos, foi descoberto que há jovens entre 13 e 14 anos que consumiam drogas nos estabelecimentos de diversão. Isto mostra que a jovem geração de Macau tem uma tendência cada vez mais marcante de risco, o que constitui um alerta muito perigoso que merece toda a atenção da sociedade de Macau.

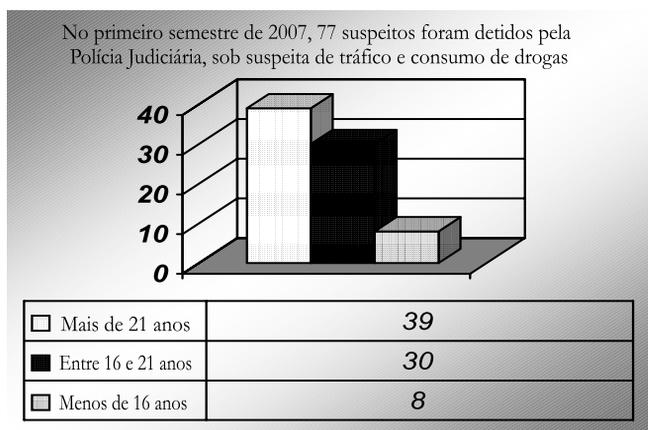
Entre Janeiro e Julho de 2007, a Polícia Judiciária conseguiu desmantelar 3 casos de consumo e de tráfico de droga que diziam respeito aos jovens. Um deles aconteceu a 18 de Março do mesmo ano. Inspectores da Divisão de Investigação e Combate ao Tráfico de Estupefacientes da Polícia Judiciária fizeram uma rusga num estabelecimento de karaoke, situado na zona central e foram detidos 19 suspeitos de “Party de drogas”, dos quais havia um estudante de 17 anos que era supostamente o principal organizador desta “Party de drogas”. Além deste organizador, ainda havia 18 jovens, cujas idades variavam entre 14 e 23 anos, de ambos os sexos, dos quais havia 8 estudantes, 2 do sexo masculino e 5 do sexo

feminino, que ainda não eram adultos. As drogas apreendidas teriam vindo todas do interior da China.

No primeiro semestre de 2007, dos 77 suspeitos detidos pela Polícia Judiciária, sob suspeita de tráfico e consumo de drogas, houve 39 pessoas com mais de 21 anos, 30 pessoas entre 16 a 21 anos e 8 pessoas com menos de 16 anos. Do sexo masculino, havia 58 pessoas e do sexo feminino, 19 pessoas (ver Quadro III).

O abuso de drogas por parte dos jovens já entrou numa situação crítica. Neste momento, o abuso de substâncias psicotrópicas em Macau está muito em moda. Está a surgir uma “Cultura de Ketamina”, considerando-se o abuso como um consumo normal. Além de consumirem substâncias psicotrópicas em Macau, os jovens sobem ao norte até Zhuhai para consumir estupefacientes e até participam no tráfico de drogas. O que já está cada vez mais vulgarizado. Casos de consumo e tráfico colectivo de estupefacientes por parte dos jovens estudantes têm abalado a sociedade de Macau, provando que este problema já está numa situação muito grave e crítica. No entanto, o Código Penal em vigor aplica uma pena relativamente leve aos adolescentes não adultos, por exemplo, dos 7 não adultos que estavam envolvidos no consumo de droga acima referido, 1 foi entregue ao Reformatório Juvenil e os restantes 6 foram entregues à tutela dos pais.

**Quadro III: Estatística dos detidos pela Polícia Judiciária, sob suspeita de crimes relacionados com as drogas, no primeiro semestre de 2007<sup>4</sup>**



<sup>4</sup> Estatística de detidos pela Polícia Judiciária, sob suspeita de crimes relacionados com as drogas, ao longo de 2007.

## **2. As drogas vindas da “Lua Nova de Ouro” tornam-se a principal fonte dos narcóticos transportados dentro do corpo humano**

Nos últimos dois anos, a produção de ópio na zona do “Triângulo Dourado” experimentou um grande decréscimo, de maneira que o Afeganistão tornou-se o principal produtor mundial de ópio e de heroína. Em 2006, o Afeganistão produziu 6100 toneladas de ópio, representando 92% da produção mundial. A produção de heroína representa 87% da produção mundial. Em consequência da redução da droga produzida pelo “Triângulo Dourado”, o preço da heroína da China e das zonas limítrofes (incluindo Hong-Kong, Macau e Taiwan), conheceu um evidente aumento. O Afeganistão continua na actualidade, praticamente, fora de controlo, onde 1 quilo de heroína, com relativamente alta pureza, só custa 20 000 dólares. De 2006 até ao primeiro semestre deste ano, na China e nos países limítrofes, foram descobertos vários casos de transporte de droga dentro do corpo humano. A Polícia Judiciária de Macau, respectivamente em 2 de Janeiro de 2007, 25 de Abril e 18 de Maio, conseguiu detectar 3 casos de transporte de drogas dentro do corpo humano. Os suspeitos que transportavam as drogas seguiam esta rota: Afeganistão-Sudeste-Asiático - Índia - Hong Kong-Macau (como entreposto) - interior da China. Foram detidos 10 estrangeiros, dos quais a maioria eram africanos. Nestas operações, foram apreendidas 6713,13 gr. de heroína de elevada pureza. Foi verificado que a heroína apreendida veio toda da “Lua Nova de Ouro”, o que mostra a gravidade desta situação de novo tráfico de drogas. As drogas do Afeganistão, à caça de lucros enormes e sob o impulso da procura, fazem com que a heroína da “Lua Nova de Ouro” esteja a penetrar na China e nos territórios limítrofes. Esta situação de exportação, em pouco tempo, não é possível de ser invertida.

## **IV. Principais problemas e dificuldades existentes nos trabalhos do combate à toxic dependência**

### **1. Maior risco de operação e da segurança de vida dos investigadores**

Em relação à apresentação ou não de suspeitos de transporte de droga dentro do corpo humano, em hospitais para exame, é preciso suportar certos riscos processuais. Durante o processo de desintoxicação dos sus-

peitos do tráfico de droga, qualquer negligência da vigilância ou da operação de desintoxicação, poderia facilmente dar lugar a mortes acidentais, o que provocaria processos judiciais. Simultaneamente, como os suspeitos, que transportam drogas dentro do corpo, são de nacionalidades estrangeiras apresentam-se com muitos problemas de saúde. Assim os investigadores, em contacto diário com estes estão expostos a altos riscos de serem contaminados por algumas doenças perigosas. Houve casos de portadores de SIDA e doentes terminais de hepatite entre os suspeitos do crime de tráfico de estupefacientes.

## **2. Dificuldades na vigilância e demora na troca de informações**

Em consequência da cada vez mais aperfeiçoada tática anti-investigação dos grupos de traficantes, estes têm mudado as formas de contacto para a entrega das mercadorias, tornando desta maneira mais difícil a “entrega sob controlo”. Por outro lado, como acontece muitas vezes em que não há troca de informações atempadas, só há conhecimento depois dos casos descobertos, fazendo com que se tenham perdido oportunidades. Embora haja alguns êxitos na cooperação com o interior da China, Hong-Kong, Taiwan e instituições estrangeiras, na cooperação do combate ao crime do tráfico de estupefacientes, continua a haver algumas dificuldades. Por exemplo, neste momento as autoridades policiais de Macau trocam informações com as autoridades policiais de Taiwan e da China, mas não têm levado ainda a cabo investigações conjuntas. Isto constitui uma grande diferença em relação à estreita cooperação com as instituições de segurança pública do interior da China.

## **3. Dificuldades em controlar os passageiros de Taiwan em trânsito**

Como neste momento entre Taiwan e o interior da China não há voos directos, muitos passageiros que passam de Taiwan para o interior da China têm de fazer transbordo no Aeroporto Internacional de Macau. O governo de Macau, para simplificar os trâmites de entrada, permite que os viajantes de Taiwan que passem por Macau, possam não fazer desalfandegamento e vão directamente para a sala de espera do aeroporto para apanhar voos para as cidades do interior da China ou sem passar pelo controlo alfandegário e, a bordo de autocarros do aeroporto, vão directamente para

a alfândega da Porta do Cerco e daí para o interior da China. É preciso explicar que este tipo de trânsito sem “desalfandegamento” tem, evidentemente, facilitado grandemente os passageiros vindos de Taiwan. Como não existe o registo de trânsito nem da bagagem de mão, nem têm sido sujeitos ao control alfandegário, relativamente detalhado, tal pode dar lugar ao contrabando de drogas. Ao mesmo tempo, é difícil fazer triagem de dados pessoais verdadeiros dos passageiros de Taiwan, que não fazem registo alfandegário de entrada.

### V. Uma análise sobre a estratégia do combate à toxicod dependência de Macau

Ultimamente, o mercado de estupefacientes de Macau tem conhecido uma extraordinária prosperidade. Desde Janeiro de 2007 até agora, em Macau, foram detectados múltiplos casos de tráfico de estupefacientes, dentro do corpo humano, de que resultou a apreensão de mais de 6700 gr. de drogas. Além disso, os casos do tráfico de drogas nas zonas limítrofes de Macau também continuam em alta. A Alfândega de Gongbei, em apenas 20 dias detectou 5 grandes casos de tentativa de introdução de droga. Depois da revelação do consumo colectivo por 19 estudantes, não adultos, em forma de “Party de drogas”, em divisões reservadas de Karaoke, na última semana de Maio de 2007, a Polícia Judiciária de Macau conseguiu detectar um caso de tráfico de estudantes jovens, em que foram apreendidas várias drogas “soft”, tais como a Ketamina e a Nimetazepam. Nos casos de estupefacientes investigados pela Divisão de Investigação e Combate ao Tráfico de Estupefacientes da Polícia Judiciária, verifica-se uma diversificação dos narcóticos e uma tendência de os consumidores se tornarem cada vez mais jovens. Mesmo a percentagem que diz respeito aos não adultos também está em ascensão. O *modus operandi* do tráfico de drogas é cada vez mais complexo e aparecem constantemente novas drogas alternativas que se vulgarizam. Isto não só prejudica a saúde física e mental dos cidadãos, como também provoca danos à segurança pública, em geral, da sociedade de Macau. Por isso, o governo da Região Administrativa Especial de Macau continua a combater os estupefacientes, junto com todos os cidadãos e leva a cabo políticas de combate contra a toxicod dependência que se caracterizam por “cura tanto dos focos como dos sintomas”, que se traduzem numa medida dupla de controlar o fornecimento e de reduzir a procura. Políticas essas que são levadas a cabo em 3 áreas que são a do combate à toxicod dependência, a da rejeição à droga e a da reabilitação.

## 1. Área do combate à toxicodependência

Na área do combate à toxicodependência, à medida das revisões introduzidas no Decreto-Lei n.º 5/91/M (criminaliza actos de tráfico e consumo de estupefacientes e substâncias psicotrópicas e promove medidas do combate à toxicodependência), publicado em 28 de Janeiro de 1991 e entrado em vigor na mesma data, foram levadas a cabo medidas tais como a “entrega sob controlo” e o “precursor químico”. Por outro lado, houve que criar sintonia com as penas especificadas no Código Penal. Mas a substituição da pena pela multa do ordenamento jurídico de Portugal para alguns crimes representam certa tendência europeia. Ora, numa situação em que os crimes ligados às drogas são cada vez mais desenfreados, a substituição de pena por multa para os grupos do tráfico de drogas, entre outros crimes, embora atinja o seu objectivo de obter a maximização dos interesses económicos deste tipo de crime, não tem levado em consideração de maneira suficiente os seus prejuízos sociais, o que não contribui para a concretização da prossecução dos objectivos gerais das penas, longe de poder exercer o papel dissuasor. Por isso, deve reflectir-se sobre a necessidade de actualização legislativa. Em segundo lugar, no processo da elaboração das leis pertinentes, devem fixar-se critérios quantificadores sobre o critério de quantificação, incluindo o critério de conversão, o critério de pureza, o critério laboratorial, as “drogas duras” e as “drogas leves”. Sobretudo, no tratamento de casos concretos, ainda existem disparidades sobre a aplicabilidade jurídica, em relação à definição da quantidade das drogas envolvidas em cada caso do tráfico de estupefacientes. Em relação ao critério de fixação de quantidade de droga, como durante o processo de julgamento pode haver interpretações jurídicas diferentes, é preciso definir, a nível legislativo, o critério de fixação de quantidade das drogas. Relativamente às formas de estupefacientes, pode haver alterações em formas de sólido, líquido e gaseificado. É preciso criar com antecedência os critérios de conversão das unidades de avaliação. No que diz respeito às penas aplicadas aos crimes de narcóticos, é preciso repensar como é que sob o princípio de “correspondência entre o crime e a pena”, se pode resolver a grande disparidade entre a pena legal para crime de tráfico de estupefacientes em grande quantidade e em pouca quantidade, para evitar a injustiça de não estabelecer a diferença entre as grandes quantidades e as pequenas quantidades para poder concretizar o princípio de “pena correspondente ao crime” e a “compatibilização

entre o crime e a pena”, de modo a evitar penas excessivamente pesadas ou leves anormalmente.

Por outro lado, o governo da Região Administrativa Especial de Macau deve preocupar-se mais com a criminalidade juvenil, sobretudo em termos dos crimes de narcóticos, em consequência da aplicação do Regime Tutelar Educativo dos Jovens Infractores, em vigor desde Outubro de 2007, em substituição do Regime Educativo e de Protecção Social de Jurisdição de Menores, que já vinha sendo usado durante muitos anos. Na nova lei há não poucos artigos referentes especialmente à reinserção social dos não adultos, tais como a “imposição de regras de conduta”, o “serviço a favor da comunidade”, o “acompanhamento educativo” e a “colocação em unidade de residência temporária”, entre outras medidas.

Em relação à cooperação internacional, o combate contra a toxicodependência, seja a nível internacional operacional, seja em participação em congressos internacionais de combate contra a toxicodependência, seja em acções de combate contra a toxicodependência entre os quatro lugares dos dois lados do Estreito de Taiwan, tem surgido com eficácia. Por exemplo, em 2005, as autoridades policiais de Guangdong e Macau assinaram o Acordo de deportação de consumidores de droga de Macau, detectados e presos na Província de Guangdong, entre os departamentos do combate contra a toxicodependência das autoridades policiais de Guangdong e Macau. Após a assinatura, a Direcção da Segurança Pública da Província de Guangdong repatriou, entre 2005 e 2007, três grupos de respectivamente 34, 23 e 41 pessoas que foram presas no interior da China, por consumo de droga, e entregues à Polícia Judiciária de Macau. Com a entrada em vigor deste mecanismo de cooperação, produziu-se o efeito dissuasor para com os que vão drogar-se além da Porta do Cerco. Também surte o efeito de prevenir e combater os crimes do tráfico de droga transfronteiriço. Este mecanismo de cooperação traduz directamente a determinação do interior da China e das forças policiais de Macau em combater com todo o esforço o tráfico de droga transfronteiriço. Uma cooperação capaz e eficaz que detém o consumo de droga transfronteiriço é uma acção rápida e activa. Nas três entregas, houve 5 estudantes e vários adolescentes, o que prova a gravidade da situação do consumo de droga, além da Porta do Cerco. Em termos do combate contra a toxicodependência no Território, nas fronteiras terrestres, no aeroporto e nos cais, há medidas pormenorizadas.

## 2. Área de rejeição à droga

Em termos da eficácia de rejeição à droga, têm-se feito alguns trabalhos, mas principalmente há que utilizar eficazmente a comunicação social para reforçar o conceito popular do combate contra a toxicod dependência e reforçar o exame laboratorial da urina e criar uma rede de prevenção contra o consumo da droga, integrando os recursos sociais e pondo em prática a educação da rejeição à droga e sobre as leis do combate contra a toxicod dependência, de maneira a elevar a eficácia do combate contra a toxicod dependência, a divulgar a aprendizagem pelos serviços e o voluntariado juvenil e elevar a qualidade de aprendizagem e de lazer, de modo a rejeitar as drogas.

## 3. Área de reabilitação

Em relação às medidas de reabilitação para os toxicod dependentes não adultos, para além de se estimular e promover a desintoxicação voluntária, deve pensar-se em criar um mecanismo de desintoxicação compulsiva para os não adultos. Sobretudo devem abrir-se processos de acompanhamento educativo como desintoxicação compulsiva. Vamos fazer uma comparação entre os 163 casos de 2005 e os 218 casos de 2006, a representar um aumento de 34%. Por outro lado, as autoridades judiciais, educativas, sanitárias e assistenciais sociais devem, em cooperação com as organizações populares e religiosas, organizar com regularidade actividades que alertem a sociedade para o problema das drogas e instigar os habitantes a servir-se dos mecanismos de reabilitação. As organizações populares, no que diz respeito à rejeição das drogas e à reabilitação, desempenham funções muito positivas e que constituem uma força inestimável.

Em suma, controlar o abastecimento e reduzir a procura constituem uma política de combate contra a toxicod dependência que tanto resolve os focos como os sintomas. Mas o primeiro só pode curar os sintomas, o segundo é que pode controlar os focos. Controlar o abastecimento refere-se ao trabalho de combate contra a toxicod dependência, cuja chave é cortar a sua fonte de fornecimento. Como Macau não é local de produção nem o principal lugar de venda de estupefacientes, mas sim um lugar de trânsito de drogas, as investigações dos crimes ligados a estupefacientes, são competência exclusiva da Polícia Judiciária. Por isso, há necessidade de trocar informações com os territórios vizinhos (incluindo as instituições de segurança pública do interior da China, das autoridades

policiais de Taiwan e de Hong-Kong), dos EUA (DEA), do Japão e do Sudeste Asiático e tentar conseguir a cooperação em casos concretos e reforçar a formação profissional do pessoal do combate contra a toxicod dependência que trabalha a nível internacional. Reduzir a procura é o trabalho da rejeição às drogas e da reabilitação. Devem resultar de esforços comuns entre os departamentos competentes do governo da Região Administrativa Especial de Macau e das organizações populares. É preciso destacar que os recursos governamentais são limitados, mas as forças populares são inesgotáveis. Os departamentos competentes devem induzir os cidadãos e as organizações populares a perceber com profundidade a importância da prevenção das drogas. Se as associações populares se dedicarem todas à grande empresa do combate contra a toxicod dependência, será meio caminho andado.

A droga é uma calamidade pública, a nível mundial, que toda a humanidade enfrenta. O trabalho do combate contra a toxicod dependência tem muitas tarefas pesadas e um longo caminho a percorrer. Não seria possível combater eficazmente este flagelo só com a força social de um território, nem de maneira eficaz; por isso, a cooperação no combate contra a toxicod dependência é uma responsabilidade comum que deve ser assumida por todas as autoridades policiais do mundo.

